

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

Concurso Público

Prova Objetiva P₂
Prova Discursiva P₃

Aplicação: 30/9/2007

Cargo: Analista de Controle Externo
Área: Apoio Técnico e Administrativo
Especialidade: Apoio Técnico e Administrativo
Orientação: Relações Internacionais

TARDE

Caderno L

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira atentamente se o tipo de caderno — Caderno L — coincide com o que está registrado em sua folha de respostas. Em seguida, verifique se ele contém CEM itens, correspondentes à prova objetiva de conhecimentos específicos (P₂), corretamente ordenados de 101 a 200, seguidos da prova discursiva de conhecimentos específicos (P₃) acompanhada de espaços para rascunho.
- 2 Os espaços para rascunho são de uso opcional; não contarão, portanto, para efeito de avaliação.
- 3 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 4 Não utilize lápis, lapiseira (grafite), borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 5 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para texto definitivo.
- 7 Nos itens da prova objetiva, recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta diverja do gabarito oficial definitivo receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 8 A duração das provas é de cinco horas, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da folha de respostas e à transcrição dos textos definitivos da prova discursiva para o CADERNO DE TEXTOS DEFINITIVOS DA PROVA DISCURSIVA P₃ — CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.
- 9 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas e poderá levar este caderno de provas somente no decurso dos últimos quinze minutos anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 10 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e o seu caderno de textos definitivos e deixe o local de provas.
- 11 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de respostas ou no caderno de textos definitivos poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA (datas prováveis)

- I 2/10/2007, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br/concursos/tcu2007.
- II 3 a 5/10/2007 – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso. Internet, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse sistema.
- III 22/10/2007 – Resultados finais das provas objetivas e provisórios das provas discursivas: Diário Oficial da União e Internet.
- IV 23 a 25/10/2007 – Recursos (provas discursivas): em locais e horários que serão informados na divulgação dos resultados provisórios.
- V 9/11/2007 – Resultados finais das provas discursivas e convocação para a segunda etapa do concurso: Diário Oficial da União e Internet.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 12 do Edital n.º 1 – TCU – ACE/TCE, de 20/7/2007.
- Informações adicionais: telefone 0(XX)61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br/concursos/tcu2007.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de **101 a 200** se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção da sua prova.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (P₂)

Texto para os itens de 101 a 111

A emergência dos Estados Unidos da América (EUA) como núcleo de um mundo unipolar reforçou a atenção dada às implicações da recentralização do poder global — não simplesmente em relação às escolhas estratégicas dos EUA, mas, mais amplamente, quanto à possibilidade de gerar ordem mediante hierarquia, hegemonia ou até mesmo império. Mas a caracterização dos EUA como poder imperial sempre foi difícil e contestada.

Andrew Hurrell. *Pax americana ou o império da insegurança?* In: *Revista Brasileira de Política Internacional*, ano 48 (2), 2005, p. 35 (com adaptações).

Tomando o texto como referência inicial, julgue os itens que se seguem, que exploram aspectos conceituais das relações internacionais.

- 101** A noção de império é recorrente na caracterização de situações internacionais mesmo antes da existência de um sistema europeu clássico de Estados.
- 102** O sistema de Estados modernos emergiu nas relações internacionais por meio da combinação entre o rápido crescimento industrial, a emergência de estruturas estatais e administrativas bem organizadas, a consolidação dos Estados nacionais e as mudanças na tecnologia e na organização militares.
- 103** No mundo unipolar, é estabelecida uma hierarquia que eleva os atores estatais à condição de atores únicos.
- 104** O poder é o único conceito central à fundamentação da disciplina que estuda os fenômenos globais associados a nações, Estados e povos.
- 105** A política exterior é instrumento relevante para Estados e governos e afeta o destino de seus povos, pois mantém a paz ou faz a guerra, administra conflitos e cooperações, estabelece resultados de crescimento e desenvolvimento ou de atraso e dependência.

Considerando ainda o texto como referência inicial, julgue os itens subsequentes, que vinculam o tema das organizações internacionais com a balança de poder global contemporânea.

- 106** A Organização das Nações Unidas (ONU) tem exercido, ao longo dos mais de sessenta anos de sua existência, sua missão de autoridade política, mesmo em ambiente internacional complexo.
- 107** O sistema funcional da ONU, quando comparado ao da Liga das Nações, pelo caráter arrojado e vanguardista, capacitou as Nações Unidas para dirimir querelas nas relações internacionais da segunda metade do século XX.
- 108** A Organização Mundial do Comércio (OMC) é inovação sem precedentes na história das organizações econômicas internacionais, pois, na história institucional, inexistem tentativas de esforços semelhantes.

109 Blocos econômicos como a União Européia e o MERCOSUL se distinguem do NAFTA pelo fato de que os primeiros estão ancorados em instituições econômicas internacionais que lhes conferem maior legitimidade que este último.

110 O MERCOSUL, embora tenha alcançado avanços substantivos de ganhos relativos, ainda padece de problemas estruturais especialmente vinculados à assimetria econômica dos sócios.

111 A balança de poder contemporânea, pouco favorável a processos de integração econômica, vem privilegiando temas voltados para regimes internacionais que enquadram a dimensão social das relações internacionais.

A respeito da transição gradual do sistema internacional de matriz européia para um sistema mundial bipolar, julgue os itens subsequentes.

112 O período histórico que vai de 1914 a 1939 expressou transição gradual nas relações internacionais, o que indicava que o paradigma de expansão do mundo liberal cedia aos egoísmos nacionais e à crise da hegemonia européia.

113 As guerras mundiais do século XX foram essencialmente européias, mas acabaram por envolver outras regiões e interesses de outros povos, além daqueles que lhes deram origem na própria Europa.

114 A Primeira Guerra Mundial deixou um legado importante para a Europa: a ordem de Versalhes se revelou viável para administrar a herança da guerra e as novas leis se fizeram suportáveis para os vencidos.

115 O Japão encerrou a Primeira Guerra Mundial envolvendo-se duramente nos assuntos da Europa pela via da expansão de suas indústrias e de seu comércio sobre as economias esgarçadas da Europa.

116 O pacto da Sociedade das Nações nasceu de uma idéia remota de solução pacífica de controvérsias e de cooperação internacional, porém, ao ser incluído nos 14 pontos de Wilson, ganhou visibilidade política.

A ordem internacional da Guerra Fria teve seu início no seio da Segunda Guerra Mundial. Embora alguns autores busquem raízes mais remotas, como a Revolução Russa e o “cordão sanitário” entre as guerras, a substituição da hegemonia europeia pela balança de poder bipolar emanou dos estertores da Segunda Guerra Mundial. A respeito da caracterização histórica da Guerra Fria, julgue os itens que se seguem.

- 117** Liderando um dos lados da Guerra Fria, os EUA separaram objetivos internos e de reconstrução da Europa do objetivo de formulação de doutrinas políticas voltadas para a contenção dos soviéticos na esfera global.
- 118** Embora iniciada na *entreguerras*, a ampliação dos espaços de potência na Europa do Leste, para afirmar a situação de equilíbrio na divisão do poder mundial com os EUA, foi uma estratégia típica desenvolvida pelos soviéticos na Guerra Fria.
- 119** A flexibilização da ordem bipolar e certa coabitação entre as superpotências foi uma das características mais marcantes na evolução das relações internacionais entre a segunda metade da década de 50 e grande parte da década de 60.
- 120** A Europa, beneficiada pela proteção econômica e militar dos norte-americanos, reanimou-se, já nos anos 50, para diminuir o monolitismo do mundo ocidental e ferir a bipolaridade imperfeita da Guerra Fria.

As relações internacionais no início do século XXI chamam a atenção por várias dimensões inéditas concernentes ao seu peso na vida cotidiana dos cidadãos, na construção de políticas públicas nos mais diferentes campos da vida doméstica dos Estados nacionais. Acerca desse assunto e de suas implicações, julgue os próximos itens.

- 121** O maior ineditismo da agenda global ao fim da Guerra Fria foi a gestação de novos temas como livre mercado, desregulamentação, meio ambiente e direitos humanos.
- 122** Como regra, a opinião pública está alheia aos temas de política internacional em todo o mundo e, por isso, a política externa dos grandes Estados está a cargo exclusivamente dos chefes da diplomacia.
- 123** O retorno do Estado nacional à centralidade das relações internacionais no início do século XXI reduziu o peso do raciocínio kantiano empunhado pelos internacionalistas liberais da década passada, adeptos da idéia da governança global.
- 124** A dimensão logística do Estado, paradigma crescente e relevante para o entendimento das políticas exteriores de países emergentes como o Brasil, revive o nacional-desenvolvimentismo do passado.
- 125** Um federalismo mais ativo e a valorização dos entes subnacionais em considerável número de Estados nacionais vêm revertendo certo controle das burocracias tradicionais na formulação e na execução das políticas exteriores dos países democráticos.
- 126** Em função da dilatação da área de relações internacionais em todo o mundo, tanto empresas privadas quanto órgãos públicos passaram a exigir, cada vez mais, diversificação de especialidades e valorização de unidades de relações internacionais.
- 127** A atuação das unidades de relações internacionais no interior de diferentes organizações do Estado nacional permite ampliar a geração de políticas com sensibilidade e vinculações internacionais com instrumentos de negociação externa clássicos, como a diplomacia.

Texto para os itens de 128 a 137

A política exterior não é derivada, no Brasil, dos regimes políticos. Ao contrário dos assuntos domésticos do Estado-nação, ela tem certo traço de permanência. Esse argumento, no entanto, não merece ser endeuado. A continuidade em política externa não se impôs de forma natural nem foi resultado da intervenção do “divino direito dos reis”. Houve oscilações e mudanças, histórica e socialmente determinadas por causalidades políticas, sociais e econômicas, que atuaram e continuam atuando na conformação da política externa do Brasil.

José Flávio Sombra Saraiva. *Entre a retórica e o realismo: o peso da política exterior de Vargas a Lula (1954-2005)*. In: José Flávio S. Saraiva e Amado L. Cervo (Orgs.). *O crescimento das relações internacionais do Brasil*. Brasília: IBRI, 2005, p. 54 (com adaptações).

Tomando o texto como referência inicial, julgue os seguintes itens, relativos ao tema da política externa brasileira.

- 128** O Brasil manteve, historicamente, um padrão de política externa mais próximo da política de Estado que da política de governo.
- 129** A dimensão do desenvolvimento econômico ocupou, em todo o século XX, lugar especial no quadro externo das opções do Estado nacional.
- 130** O caráter supletivo do setor externo conferiu ao Brasil uma inserção internacional acanhada a longo prazo e de baixa adequação ao peso relativo do país na sociedade internacional.
- 131** A dimensão regional da inserção internacional do Brasil tem função apenas instrumental na busca de acréscimo de poder no jogo global desejado, historicamente, pelo gestores do Estado nacional.
- 132** As relações internacionais do Brasil são amplas, mas correspondentes, em termos conceituais e práticos, apenas à agenda da política externa do país.

Ainda tendo o texto como referência inicial, julgue os itens seguintes, acerca das relações internacionais do Brasil com seus parceiros tradicionais e novos.

- 133** Nos últimos anos, a retomada da dimensão sul-atlântica da política exterior do Brasil levou o país a substituir o papel de velhas metrópoles, e mesmo da China, no continente africano.
- 134** As relações do Brasil com seus vizinhos sul-americanos, mesmo que difíceis e marcadas por fricções, constituem um desafio importante diante das questões de segurança, de mercado, de estabilização da região e de internacionalização das empresas brasileiras.
- 135** As relações do Brasil com o Oriente Médio são de equidistância pragmática, sem tomar partido nas querelas históricas, orientando-se pela dimensão multicultural e pacífica da convivência de descendentes dos povos daquela região no Brasil, sem ferir os interesses de brasileiros e de empresas brasileiras que lá atuam.
- 136** Nos interesses comuns da cena global e na expansão de negócios e comércio, a parceria do Brasil com a China em torno de projetos científico-tecnológicos e do comércio bilateral é unanimidade na opinião pública nacional.
- 137** A inclusão do Brasil no rol de suas parcerias estratégicas, proposta pela União Europeia, confirma o reconhecimento do protagonismo do Brasil na cena sul-americana.

Com relação às vertentes do pensamento político brasileiro aplicado às relações internacionais e aos desenvolvimentos recentes da produção de conhecimento na área, julgue os itens que se seguem.

- 138** A produção acadêmica brasileira de relações internacionais é precária devido à ausência de autores nacionais que tenham produzido obras e manuais para a formação de recursos humanos sensíveis ao ambiente global e aos desafios da inserção internacional do Brasil.
- 139** O desenvolvimentismo, o nacionalismo e a idéia de articulação de alguma capacidade decisória com certa autonomia são matrizes do pensamento político nacional que, em alguma medida, contribuíram para a formação de concepções intelectuais e para a construção de arquétipos e de paradigmas em relações internacionais no Brasil.
- 140** A escola brasileira de pensamento acerca das relações internacionais apresenta certa afinidade com a escola argentina, particularmente no campo da história, em torno de áreas comuns como a superação da velha história diplomática, o distanciamento do estudo de conflitos como centro historiográfico e a substituição dos cânones da teoria da dependência pela identificação de oportunidades concretas de desenvolvimento.

O maior desafio das organizações de hoje é ter a capacidade de responder eficazmente às ameaças e às oportunidades impostas pelo ambiente externo, bem como manter o seu público interno estimulado para vencer os desafios institucionais propostos. As organizações vêm sofrendo pressões de seus diferentes públicos estratégicos e as relações públicas aparecem no cenário das organizações para ajudar a construir relacionamentos harmônicos e duradouros destas com os públicos dos quais depende sua sobrevivência. Para facilitar a tarefa, elas necessariamente devem influenciar nas políticas, nas estratégias e nas decisões tomadas nesse sentido.

Maria Aparecida Ferrari. *Novos aportes das relações públicas para o século XXI. In: Comunicação e Sociedade*, p. 57 (com adaptações).

Tendo por referência a concepção de relações públicas apresentada no texto acima, julgue os itens a seguir.

- 141** Como processo, a principal função atual da comunicação organizacional é compatibilizar os interesses da empresa e dos empregados, buscando sempre estabelecer um clima de confiança e harmonia.
- 142** Apesar de serem frequentemente utilizados como sinônimos, público e *Stakeholders* são termos com significados diferentes. Os *stakeholders* constituem a categoria das pessoas afetadas pelas decisões de uma organização e(ou) daquelas que afetam as decisões das empresas.
- 143** Na área de relações públicas, a definição de público já está bem estabelecida, razão pela qual não há polêmicas entre os autores que trabalham com esse conceito.
- 144** As discussões sobre relações públicas estratégicas estão focalizadas na idéia de que o principal instrumento de trabalho do profissional é a sua capacidade criativa.

- 145** É consenso entre os especialistas a classificação das situações de conflito entre a organização e o público em três níveis: o primeiro é a situação ideal de não-conflito; o segundo é a situação que reflete o cotidiano das empresas em que existem conflitos e negociações; e o terceiro aponta para a situação de crise e a necessidade de se fazer a sua gestão.
- 146** O plano estratégico de comunicação organizacional tem como proposta básica estabelecer as grandes diretrizes, orientações e estratégias para a prática da comunicação integrada nas organizações.
- 147** As relações públicas desenvolvem basicamente dois tipos de planejamento: o primeiro, o planejamento de programas e projetos; e o segundo, o plano estratégico, elaborado a partir do primeiro e que vai determinar as ações voltadas para os públicos-alvo.
- 148** Nos processos de comunicação nas organizações, as mensagens tendem a ser públicas, abertas, preponderantemente unilaterais e com *feedback* limitado.

Descentralizar ou não a comunicação? No Brasil, como em todo o mundo, percebe-se o arrefecimento das oposições, o declínio geral da força dos parlamentos, ao mesmo tempo em que se observa o fortalecimento das estruturas tecnocráticas e do Poder Executivo. De certa forma, tais fenômenos conferem à comunicação o posicionamento de funil.

Gaudêncio Torquato. *Tratado de comunicação*. São Paulo. Ed. Thomsom. 2002.

Tendo como parâmetro o texto apresentado e suas implicações com os conceitos de público e opinião pública, julgue os itens subseqüentes.

- 149** Existe um grande sistema emissor, formado por governos (as estruturas tecnocráticas), políticos e grandes grupos econômicos, que transforma a malha de comunicação em esteira transmissora do pensamento das elites.
- 150** O termo público designa um grupo de pessoas que estão envolvidas em uma dada questão, encontram-se divididas em suas posições e discutem a respeito do problema.

A falta de dignidade ao retratar determinada situação de miséria reduz o pobre a um nível de objeto, o qual é meramente usado em uma causa, que pode até ser justa, mas não tem respeito pela criança desnuda, pela dor da mãe ou pela vergonha do pai. A linha que divide a propaganda da instituição, no que tange à arrecadação de fundos e à dignidade do pobre, é tênue e pode ser facilmente confundida.

Monica Bonilha. *Marketing para o terceiro setor*. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2006, p. 160 (com adaptações).

Com referência ao tema do texto acima, julgue os itens seguintes.

- 151** As pesquisas de opinião mostram que as campanhas de utilidade pública devem mostrar imagens chocantes, desde que verdadeiras, para obter resultados positivos.
- 152** A transparência ao lidar com os recursos é parte indissociável da boa imagem da organização, principalmente porque o dinheiro, seja qual for sua fonte, a partir do momento em que é destinado a uma organização do terceiro setor, passa a ser público.

153 Estão corretas as relações entre canais de comunicação e problemas mais comuns constantes na tabela abaixo.

canais de comunicação	problemas mais comuns
entrevistas coletivas	dificuldade no nível de expressão para clarificar temáticas técnicas para o grupo; interesses heterogêneos
artigos	pouca legibilidade; propensão ao hermetismo conceitual
press-release	ausência de exclusividade; enaltecimento da instituição; publicidade

154 Nas sociedades atuais, a comunicação tem valor econômico destacado e se tornou um meio de produção primário, porque, cada vez mais, trabalhar é manejar a informação.

155 Como produtora de significação, a comunicação organizacional é o comportamento simbólico de pessoas e das organizações.

156 Barreiras são os problemas que interferem na comunicação. As barreiras psicológicas são as que decorrem do uso inadequado de uma linguagem incomum ao receptor ou aos grupos visados.

Hoje em dia, as organizações defrontam-se com duas grandes revoluções, cujas conseqüências determinam o modelo de comunicação contemporâneo: a revolução na informação e a revolução no sistema de vendas e distribuição.

Gaudêncio Torquato. *Idem*, p. 9 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens que se seguem.

157 O *slogan* “pense globalmente, atue localmente” vem sendo utilizado para enfatizar que todas as organizações possuem relacionamentos globais e sugere que a maioria das organizações pode implementar estratégias globais em níveis locais.

158 As duas revoluções citadas no texto têm gerado efeitos de impacto, como a queda acentuada da propaganda clássica, sobre o aumento das despesas com promoção e maior conhecimento sobre o consumidor.

159 A informação, tanto em sua dimensão *news* quanto cultural, ou como banco de dados, aos poucos vai-se tornando um entrave ao que se convencionou chamar de dimensão política da comunicação, na medida em que retirou da mídia a centralidade do debate em torno do papel social da comunicação.

Tendo em conta o que estabelecem a legislação e os princípios referentes ao exercício das relações públicas, julgue o item abaixo.

160 Considere que um profissional de relações públicas contratado por uma organização receba uma proposta de trabalho de uma empresa concorrente e decide aceitá-la, sem a autorização prévia das duas. Nessa situação, a conduta do profissional não é vedada pelo código de ética da sua profissão.

Public opinion

1 Public opinion as a concept gained credence with the rise of “public” in the eighteenth century. This concept came about through the process of urbanization and other political and social forces. For the first time, it became important what people thought, as forms of political contention changed.

7 The rapid spread of public opinion measurement around the world is a reflection of the number of uses to which it can be put. Governments have increasingly found surveys to be useful tools for guiding their public information and propaganda programs and occasionally for helping in the formulation of other kinds of policies.

13 Public opinion can be influenced by public relations and political media. Additionally, mass media utilizes a wide variety of advertising techniques to get their message out and change the minds of people. A continuously used technique is propaganda.

16 The tide of public opinion becomes more and more crucial during political elections, most importantly elections determining the national executive.

Internet: <www.wikipedia.org> (adapted).

Based on the text above, judge the following items.

161 Public opinion has always been considered in governmental decisions.

162 Opinion surveys are carried out worldwide.

163 Public opinion can determine the kind of information or propaganda that the government will release.

164 Governments have discovered the importance of public opinion surveys.

165 When it comes to the formulation of other kinds of policies, the government always disregards public opinion.

166 The verb “came about” (ℓ.3) means **happened**.

167 The pronoun “it” (ℓ.9) refers to “public opinion measurement” (ℓ.7).

168 The expression “The tide of public opinion” (ℓ.18) means a tendency of people to think or feel in a particular way.

Propaganda

1 Propaganda is a concerted set of messages aimed at influencing the opinions or behavior of large numbers
of people. Instead of impartially providing information, propaganda in its most basic sense presents information in
order to influence its audience. The most effective propaganda is often completely truthful, but some propaganda
4 presents facts selectively to encourage a particular synthesis, or gives loaded messages in order to produce an
emotional rather than a rational response to the information presented.

The aim of propagandism is to influence people's opinions or behaviors actively, rather than merely to
7 communicate the facts about something. For example, propaganda might be used to gather either support or
disapproval of a certain position, rather than to simply present the position, or to try to convince people to buy
something, rather than to simply let them know there is some thing on the market.

10 An appeal to one's emotions is, perhaps, a more obvious, and more common propagandism method than
those utilized by some other more subtle and insidious forms. For instance, propagandism may be transmitted
indirectly or implicitly, through an ostensibly fair and balanced debate or argument. This can be done to great effect
13 in conjunction with a broadly targeted, broadcast news format. In such a setting, techniques like "red herring"* and
other ploys are often used to divert the audience from a critical issue, while the intended message is suggested
through indirect means.

16 In English, "propaganda" was originally a neutral term used to describe the dissemination of information
in favor of any given cause. It was formerly common for political organizations, as it had started to be for the
advertising and public relations industry, to refer to their own material as propaganda. During the 20th century,
19 however, the term acquired a thoroughly negative meaning in western countries, representing the intentional
dissemination of often false, but certainly "compelling" claims to support or justify political actions or ideologies.
Now, it carries strong negative (as well as political, mainly) connotations. Because of the negative connotations the
22 word has gained, today it is uncommon to admit producing propaganda, although opposing parties sometimes accuse
each other of producing propaganda.

*red herring: something not relevant that confuses you or takes your attention away from what you should be concentrating on.

Idem, ibidem.

In relation to the above text, judge the following items.

169 Non-obvious, indirect, harmful messages can shape opinion
or behavior.

170 Some propaganda aims at producing rational responses.

171 Persuasion is present in propaganda.

172 Propaganda prevents people from making choices based on
their experiences.

173 Debates and arguments are free from propaganda.

174 In the 20th century, political actions or ideologies were
backed by propaganda in western countries.

175 Most politicians have no qualms about admitting producing
propaganda.

176 In English, the word **propaganda** is still used with its
original connotation.

177 "loaded" (ℓ.4) means **rich in information**.

178 A possible connotation of "insidious" (ℓ.11) is **intelligent,
acclaimed practices**.

179 "ploys" (ℓ.14) is defined as a way of tricking or confusing
someone in order to get an advantage or make them do what
you want.

180 "formerly" (ℓ.17) is the same as **formally**.

El orden internacional

1 En 1989, el equilibrio de poder y el modelo imperial, característicos de los últimos tres siglos, llegaron a su fin en Europa. Ese año no sólo marcó el fin de la Guerra Fría, sino también, y más significativamente, el final del sistema europeo de estados cuyo origen se remonta a la Guerra de los Treinta Años. El 11 de Septiembre nos reveló una de las implicaciones de este cambio.

4 Para entender el presente, necesitamos comprender previamente el pasado, ya que éste sigue todavía con nosotros. Generalmente, el orden internacional estaba basado en la hegemonía o en el equilibrio. El sistema hegemónico surgió en primer lugar; en el mundo antiguo, orden significaba imperio. Dentro de éste se disfrutaba del orden, la cultura y la civilización. Fuera de él, se encontraban los bárbaros, el caos y el desorden. La idea de la paz y del orden a través de un único centro de poder hegemónico ha permanecido con fuerza desde entonces. Los imperios, sin embargo, no están concebidos para promover el cambio. Mantener el imperio unido — cuando la esencia de éste reside en su diversidad — normalmente requiere un estilo político autoritario; los cambios, especialmente en la sociedad y en la política, conducirían a la inestabilidad. Históricamente, los imperios han sido generalmente estáticos.

13 En Europa, se encontró un camino intermedio entre el caos y el imperio, lo que se llamó el pequeño estado. Éste logró establecer la soberanía pero, solamente, dentro de una jurisdicción geográficamente limitada. De esta forma, se consiguió el orden en el interior del estado al precio de la anarquía internacional. La competición entre los pequeños estados de Europa constituyó una fuente de progreso pero, al mismo tiempo, el sistema estaba constantemente amenazado; por un lado, por la vuelta al caos y por el otro, por la hegemonía de una única potencia. La solución a todo esto la ofreció el equilibrio de poder, un sistema de alianzas que se contrapesaban y que pasó a ser visto como la condición para la libertad en Europa. Las coaliciones fueron exitosamente dispuestas con el fin de combatir las ambiciones hegemónicas: primero de España, después de Francia, y finalmente de Alemania.

16 Pero el sistema de equilibrio de poder también poseía una inestabilidad inherente, el riesgo constante de la guerra, y fue probablemente esto lo que causó su colapso. La unificación de Alemania en 1871 creó un estado demasiado poderoso para poder ser contrapesado por cualquier alianza europea; los cambios tecnológicos elevaron el coste de la guerra a niveles insoportables y el desarrollo de la sociedad de masas y de la política democrática hicieron inviable el cálculo amoral necesario para que el sistema de equilibrio de poder funcione. Sin embargo, en ausencia de cualquier otra alternativa, éste persistió, y lo que emergió en 1945 no fue tanto un nuevo sistema sino más bien la culminación del viejo. El antiguo equilibrio de poder multilateral en Europa se convirtió en un equilibrio de terror bilateral a nivel mundial; la simplificación última del sistema de equilibrio de poder. Pero no fue construido para perdurar en el tiempo. El equilibrio de poder nunca consiguió adaptarse al espíritu más universalista y moralista de finales del siglo XX.

22 El sistema posmoderno en que vivimos nosotros, los europeos, no se fundamenta en el concepto de equilibrio, ni enfatiza la soberanía o la distinción entre los asuntos nacionales y los internacionales. La Unión Europea se ha convertido en un sistema altamente desarrollado de interferencia mutua en los asuntos internos de cada estado, incluso en lo que se refiere a cerveza y salchichas. El Tratado de Fuerzas Convencionales en Europa (CFE en sus siglas en inglés), según el cual las partes firmantes deben notificar la localización de sus armas pesadas y permitir inspecciones, sitúa ciertas áreas muy cercanas al núcleo duro de la soberanía nacional de cada país bajo constreñimientos internacionales. Es importante reconocer la significativa revolución que esto constituye. Además, evidencia la paradoja de la era nuclear en la que para defenderse, uno tenía que estar preparado para destruirse a sí mismo. El interés común de los países europeos para evitar una catástrofe nuclear ha demostrado ser capaz de superar la habitual lógica estratégica de desconfianza y ocultación. La vulnerabilidad mutua se ha convertido en transparencia mutua.

Robert Cooper. Internet: <www.relacionesinternacionales.info> (con modificaciones).

De acuerdo con el texto de arriba, juzgue los ítems siguientes.

- 181 El texto trata básicamente de tres sistemas de poder.
- 182 El sistema europeo de estados antecedió a la Guerra de los Treinta Años.
- 183 El elemento “cuyo” (l.3) se refiere a “el final del sistema europeo de estados” (l.2).
- 184 La expresión “este cambio” (l.3) hace principalmente referencia al fin de la Guerra Fría.
- 185 El sistema del equilibrio es posterior al sistema de la hegemonía.
- 186 La concepción del orden basada en el imperio todavía no ha desaparecido totalmente.
- 187 Se puede inferir del texto que el orden a través de un único centro de poder requiere la evitación de cambios.
- 188 Históricamente, la civilización ha florecido únicamente en el seno de sistemas hegemónicos.
- 189 El elemento “lo” (l.12) sustituye al vocablo “caos” (l.12).
- 190 España, Francia y Alemania formaron una fuerte alianza hegemónica que pretendía dominar pequeños estados europeos.

- 191 El sistema de equilibrio contrarrestaba pretensiones de dominio hegemónico.
- 192 La expresión “todo esto” (l.16) se refiere a “fuente de progreso” (l.15) y “vuelta al caos” (l.15).
- 193 La unificación alemana supuso la reimplantación del sistema hegemónico en toda Europa.
- 194 A partir de 1871 no hubo más guerras debido a la imposibilidad de financiarlas.
- 195 La llamada Guerra Fría suponía una variante simplificada del sistema de equilibrio.
- 196 El sujeto del verbo “fue” (l.27) es “un equilibrio de terror bilateral a nivel mundial” (l.26).
- 197 El sistema de poder europeo actual suprime la soberanía nacional.
- 198 El sistema posmoderno apostó por un cambio de estrategia en relación a la conciencia de la vulnerabilidad mutua.
- 199 El autor del texto es un europeo.
- 200 La política de control de la Unión Europea provoca reacciones negativas en países que no pertenecen a ella.

PROVA DISCURSIVA P₄

- Nesta prova — que vale **sessenta** pontos, sendo **vinte** pontos para a questão e **quarenta** pontos para a redação —, faça o que se pede, usando os espaços indicados no presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva os textos para o **CADERNO DE TEXTOS DEFINITIVOS DA PROVA DISCURSIVA P₄**, nos locais apropriados, pois **não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido**.
- Nesta prova, respeite os limites máximos de **vinte** linhas para a questão e de **cinquenta** linhas para a redação, pois quaisquer fragmentos de texto além desses limites serão desconsiderados.
- No **caderno de textos definitivos**, identifique-se apenas no cabeçalho da página correspondente à capa, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

QUESTÃO 3

El uso acentuado de encuestas de opinión para fundamentar tomas de decisiones ha incitado el debate entre los que defienden las encuestas como forma legítima de sondeo de la opinión pública, capaz de reflejar el pensamiento de la sociedad, y los que las critican porque ven en ellas la posibilidad de subordinar la opinión pública a los intereses políticos y(o) de legitimar estos últimos con base en la primera.

Redacte un texto en lengua española acerca del contrapunto mencionado en el texto de encima, observando los siguientes aspectos:

- ▶ impersonalidad en la exposición, que deberá estar fundamentada en corrientes de pensamiento del área;
- ▶ claridad en la relación entre autores y teorías, en el caso de que se hagan citas.

RASCUNHO – QUESTÃO 3

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

The recent interest in nationalism in Latin America runs parallel to the interest in Latin America's recent turn to the political left. In recent years leftist governments have won elections in most of South America. This fact has implications for their development strategies and therefore also for South American regional integration.

There is a tendency amongst analysts to divide these leftist governments into two different types. One type is exemplified by the Brazilian government of Lula and by the government of Chile. This type is considered as pragmatic, sensible and realist. It has moderated the traditional anti-Americanism of the Latin American left wing and focuses instead on substance and the achievement of concrete development results. The other type is exemplified by the Bolivian government of Evo Morales and the Venezuelan government of Hugo Chávez. Some authors argue that this type of leftist government has roots in populist or nationalist parties and movements and is characterized by an aggressive rhetoric against United States.

Steen Fryba Christensen. *The influence of nationalism in MERCOSUR and in South America — can the regional integration project survive?* In: *Revista Brasileira de Política Internacional (RBPI)*, ano 50, (1), 2007, p. 141 (with adaptations).

Taking into consideration the text above write a text — in English language — exploring the aspects below:

- ▶ the place of South America in the contemporary international society;
- ▶ foreign policies differences which could be identified between the first and the second type of leftist governments mentioned above;
- ▶ Brazil's foreign policy towards Venezuela and Bolivia;
- ▶ Brazil's foreign policy towards United States of America.

RASCUNHO – REDAÇÃO – 1/2

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	



cespeUnB

Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

